

PRODUTO

Esse tópico destina-se a apresentar a escolha e a produção do suporte audiovisual, o documentário, como produto da referida pós-graduação. Escolhemos o documentário, por acreditarmos que o mesmo funciona não só como “novas tecnologias”, mas também como instrumento capaz de levar informações e conhecimentos às novas gerações. Além disso, este trabalho também está vinculado ao grupo de pesquisa Ciênica¹, projeto este que visa a enculturação artística e científica dos seus integrantes. Logo, um dos intuitos dessa pesquisa é engajar a utilização de documentários e valorização do cinema dentro do Ensino de Química.

O filme documentário nasce com os primórdios do cinema, no final do século passado, em que esse era o principal instrumento para registrar os acontecimentos cotidianos, históricos, cerimônias e registros diversos (Rodrigues, 2010). As primeiras evidências históricas surgiram com o norte americano Robert Flaherty que acompanhava a vida dos esquimós do Canadá e por Dziga Vetov que pretendia captar a vida cotidiana sem interferências, o chamado “Cinema-Verdade”² (Zandonade; Fagundes, 2003).

Mas, o que é um documentário? Seria apenas um filme que mostra e representa a realidade? Para Bill Nichols (2005), um dos mais importantes teóricos da área, o documentário é uma representação do mundo e não uma reprodução da realidade, este define que:

[...] os documentários representam o mundo histórico ao moldar o registro fotográfico de algum aspecto do mundo de uma perspectiva ou de um ponto de vista diferente. Como representação, tornam-se uma voz entre muitas numa arena de debate e contestação social (Nichols, 2005, p. 73).

Assim, podemos entender que os documentários, como modalidade do cinema, além de registrar as concepções dos sujeitos, é capaz de descrever, problematizar e identificar as dinâmicas sociais e/ou sociocientíficas. Além disso, de acordo com Zandonade e Fagundes (2003) os documentários podem ser divididos entre os modelos clássicos e modernos.

¹ <https://www.projetocienica.com.br/>

² “[...] O Cinema Verdade/Direto revoluciona a forma documentária, por meio de procedimentos estilísticos proporcionados por câmeras leves, ágeis e, principalmente, o aparecimento do gravador Nagra. Planos longos e imagem tremida com câmera na mão constituem o núcleo de seu estilo [...] o Cinema Verdade inaugura a entrevista e o depoimento como elementos estilísticos” (Ramos, 2004, p. 81-82).

O clássico que teve origem no início do século XX e é baseado em ilustrações e narrações construídas com finalidades, na maioria das vezes, institucionais. Já o moderno, utilizado desde a década de 60, busca uma maior interação com o público, de modo a despertar o senso crítico e permitir interpretações variadas, de acordo com a realidade de cada espectador. Pois, como bem mencionado por Souza (2002, p. 20-21):

A atividade documentária não pode estar baseada em uma pretensa neutralidade, ela deve ser crítica diante de seu próprio fazer; por ser uma atividade humana pode se contaminar com os valores culturais e ideológicos de quem a desenvolve; e nesse sentido uma discussão ética se apresenta como necessária no desenvolvimento do método.

Concordamos com Souza (2002) a partir do momento que entendemos a necessidade de uma leitura crítica dos documentários, principalmente quando estas produções são exibidas no contexto escolar e acadêmico, ambientes que nos permite dialogar e associar criticamente assuntos diversos com a ciência. Giordan e Cunha (2009, p.10), afirmam que os filmes: “(1) podem refletir, realçar ou intensificar alguns aspectos da opinião pública sobre determinado assunto ou tema; (2) podem inserir novas ideias na opinião pública sobre algum assunto ou tema [...]”. Vasconcelos e Leão (2009) enfatizam que os filmes podem auxiliar no processo de ensino-aprendizagem devido à dinamização da prática pedagógica, porém Oliveira e colaboradores (2012) destacam que para uma boa efetivação dos filmes em sala de aula o professor deve se colocar como mediador das discussões em torno do que foi exibido, visto que entendemos que a mediação pode motivar e incentivar os discentes a alcançar os objetivos pré-estabelecidos no planejamento docente.

Desse modo, partindo da ideia que o planejamento docente é essencial para toda e qualquer prática educativa, nas primeiras conversas e orientação tivemos que definir a temática e a linha de pesquisa que o trabalho estaria vinculado. Definimos que a linha de pesquisa seria “Dimensões da cultura, comunicação e tecnologias no ensino de química” visto que apresentaríamos o protagonismo de mulheres, empreendedoras, administradoras professoras e pesquisadoras em Química. Em seguida, escrevemos o projeto e submetemos ao Conselho de Ética com as informações da pesquisa, juntamente com o Roteiro de Entrevista (Apêndice A) com todas as perguntas que faríamos às participantes do documentário.

Passada essa etapa de aprovação do Conselho de Ética contamos com uma equipe especializada em produção audiovisual, indicados pela pesquisadora principal, a Tabuleiro Produções, empresa que há 13 anos produz conteúdo audiovisual (clipes, documentários, curtas, programas televisivos, etc.). O portfólio deles pode ser conhecido no site³ ou no canal do Youtube⁴. A equipe de filmagem contou com um Diretor de Fotografia, o cineasta Márcio Soares, uma Diretora de Produção, a produtora e documentarista Carine Araújo, um operador de câmera, o estudante de cinema Gabriel Moreno e a direção de som, montagem e edição de vídeo por Uriel Santana, técnico de som e bacharel em cultura.

O acompanhamento e direção da equipe da Tabuleiro Produções nos auxiliou no processo de roteirização, direção, condução das filmagens, captação de áudio e a edição. Além disso, tivemos algumas referências de documentários que tratam sobre os desafios durante o percurso profissional de cientistas, pesquisadoras, professoras que conquistaram seus espaços em meio a preconceitos, machismo e racismo a exemplo: “ELAS NA CIÊNCIA”, documentário norte americano, lançado em 2020, na Netflix; “Physis – Substantivo Feminino⁵”, documentário encontrado no YouTube e “Mulheres na Ciência⁶” produzido pela Embrapa Agroenergia também disponibilizado no YouTube, vale ressaltar que tais documentários nos serviram de inspiração para podermos construir o nosso produto.

Em uma reunião conjunta, dialogamos sobre as melhores estratégias para a criação do documentário e definimos os aparatos tecnológicos profissionais para melhor definição e qualidade das imagens. Optamos em gravar em seus respectivos ambientes de trabalho para termos registros reais do local que desempenham suas funções, além disso, buscamos deixar as entrevistadas à vontade para que as mesmas perdessem a timidez e falassem de forma natural e espontânea.

As entrevistas aconteceram nos dias 08, 09, 12 e 18 de abril de 2022, nas cidades de Valença, Amargosa, Salvador e Maragogipe, acordadas previamente com as colaboradoras desta investigação. Os referidos municípios

³ www.tabuleiroproducoes.com.br

⁴ <https://www.youtube.com/c/TabuleiroProducoes>

⁵ <https://www.youtube.com/channel/UCD2X5WILjUn0yF2bXWAZW2w?app=desktop>

⁶ <https://www.youtube.com/watch?v=9QReY268NXU>

se situam no estado da Bahia e constituem em localidades onde as pesquisadoras desempenham seus trabalhos e exercem suas profissões.

A abordagem do filme mostra as entrevistadas de forma humanizada, tirando-as do simples papel de “depoentes” (elas contaram suas trajetórias acadêmicas, profissionais e narrativas de suas vidas) contemplando-as nas diversidades de tarefas, tão próprias das mulheres. A câmera buscou a emoção no relato das seguintes participantes: Creuza Souza Silva, Diretora do Centro de Formação de Professores da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB), Mara Danila Santos do Espírito Santo, empreendedora na área de produtos de limpeza, Idália Helena Santos Estevam, professora e pesquisadora do Programa de Pós Graduação em Química da Universidade do Estado da Bahia (UNEB) e Hanna Pinheiro Mascarenhas, professora da educação básica da rede pública vinculada à Secretaria de Educação do Estado da Bahia (SEC/BA) e pesquisadora principal deste trabalho.

A gravação das histórias, relação com o ambiente de pesquisa, seus orgulhos conquistas e desafios serviram de mote para o Roteiro de Entrevista pré-estabelecido e após sugestão da banca de qualificação optamos em dividir o documentário em episódios que contemplam as falas das participantes em relação à carreira, família e preconceitos, sendo esses a denominação de cada episódio. No entanto, vale ressaltar que os nomes dos episódios não correspondem às categorias que surgiram da investigação, mas adotamos tais nomes genéricos para que outros que passem a ter acesso ao produto tenham mais facilidade em utilizá-los.

A participação e a sensibilidade nas falas das participantes faz do documentário um instrumento potente a ser discutidos nas diversos níveis de ensino e que busca estimular estudantes, principalmente jovens mulheres, que assistirem ao filme, a pensarem em uma carreira científica, mais especificamente na Química. Os episódios do documentário estarão disponíveis nos links do YouTube⁷ e no site oficial do PEQui⁸.

⁷ <https://www.youtube.com/watch?v=a6vVwNgCMxg>
<https://www.youtube.com/watch?v=C4tH4OLEctU&feature=youtu.be>
<https://www.youtube.com/watch?v=wRPxGCDcWCg&feature=youtu.be>

⁸ <https://pequiufRJ.wordpress.com/>